

SAUDAÇÃO PRESIDENTE
CERIMÔNIA COLAR DE MÉRITO

29/11/2021

Sejam muito bem-vindos e bem-vindas ao Tribunal de Contas do Município de São Paulo nesta data tão especial.

Minha saudação aos Conselheiros **Roberto Braguim**, Vice-Presidente desta Corte de Contas; **Domingos Dissei**, **Maurício Faria** e ao nosso Conselheiro Corregedor, **Eduardo Tuma**.

Aos servidores e servidoras, convidados e convidadas, nosso apreço e agradecimentos pela presença nesta solenidade.

Às autoridades dos diversos poderes aqui presentes ou seus representantes, a gratidão deste Colegiado.

Saúdo o Senhor prefeito da cidade de São Paulo, Ricardo Nunes; o vereador Milton Leite, presidente da Câmara Municipal de São Paulo;

(seguir as cartelas do Cerimonial com nomes e cargos das autoridades presentes).

Senhoras e Senhores:

A solenidade que ora iniciamos tem a ver com a história de quatro importantes personalidades da cidade de São Paulo, cuja trajetória impactou, de maneira positiva, os rumos da democracia em nosso país e reforça a luta pelo Estado Democrático de Direito como a única forma de assegurar os direitos fundamentais.

Esta Corte de Contas terá a honra de conceder, nesta data, a sua mais alta condecoração, o Colar de Mérito “Prefeito Brigadeiro Faria Lima” às seguintes personalidades:

- O Eminentíssimo Ministro **Enrique Ricardo Lewandowski**, do Supremo Tribunal Federal;
- O Jurista e Professor **Celso Antônio Bandeira de Mello**;
- O saudoso Prefeito **Bruno Covas**, aqui representado pelo seu filho **Tomás Covas**;
- E o Juiz Federal **Silvio Luís Ferreira da Rocha**.

Considero impossível fazer referência ao histórico de atuação dessas figuras sem tecer breves comentários acerca da democracia nos moldes que os constituintes de 1988 desenharam para o Brasil pós-ditadura militar.

Em artigo recente que publiquei no jornal **Folha de São Paulo**, destaquei o seguinte sobre a democracia em nosso país:

“O Brasil conquistou sua democracia a duras penas. Conceitualmente, esta forma de representação política é fruto da composição das diferenças, e se alimenta dessa diversidade para se manter viva. Em termos práticos, é o único regime no qual até aqueles que o consideram ruim têm a liberdade de criticá-lo das formas mais ácidas possíveis”.

De fato, estamos vivendo um período de conturbação política complexo e com raízes numa composição de forças que se opõe abertamente aos pressupostos mais caros à nossa sociedade, que chamamos de “marcos civilizatórios”. Busca-se, de todas as formas, atrofiar direitos e garantias individuais e coletivas inscritas na nossa Carta Magna de 1988.

Mais do que isso: temos o claro propósito de grupos ora no poder de forçar a implementação de mecanismos lastreados no obscurantismo jurídico, na perseguição política e no cerco às instituições democráticas. Tudo como forma de atingir e formatar um projeto de poder, cujas sementes foram plantadas na esteira de um ativismo judicial que todos conhecemos.

Não quero entrar na seara do caldo de cultura política servido à sociedade, pois é de conhecimento

público o resultado das ações provocadas pelos mecanismos de força de agentes de Estado, que se utilizaram dos seus cargos para corroer por dentro a democracia, com a intenção de esgarçar as relações entre as instituições permanentes de Estado e de provocar o enfraquecimento da política como mecanismo de mediação e, por consequência, dos representantes legitimamente constituídos.

A pandemia e o trato desastroso dado à sua condução em nível nacional completaram o cenário que conhecemos: centenas de milhares de mortes; desemprego galopante; inflação; empobrecimento das famílias e outros males que estão todos os dias no noticiário.

A incapacidade daqueles que deveriam coordenar ações dos diversos entes federados no combate à crise sanitária foi elemento determinante para que a tragédia redundasse em mais de 600 mil mortes no Brasil entre 2020 e 2021.

Esse rol de considerações diz respeito ao lugar que cada personalidade aqui presente, entre nossos homenageados, ocupava ou ocupa quando se faz referência a fatos históricos recentes como esses.

Todos eles, sem distinção, estiveram no campo democrático, na defesa dos direitos fundamentais,

somando esforços para o enfrentamento das crises sanitária e social que atravessamos.

Considero, portanto, fundamental, destacar que as homenagens preparadas para esta data dizem muito do comportamento, das atitudes, da postura e da ação empreendida por estas personalidades.

O Eminente **Ministro Ricardo Lewandowski**, a quem esta Corte de Contas recebe com honra e gratidão: seu histórico é de luta pela democracia, de dedicação à causa pública, não importando se havia algum tipo de “clamor social”, real ou alimentado pelas máquinas de informações falsas ou de difamação até hoje atuantes em nosso país. Seu compromisso com os postulados da nossa Constituição sempre foram claros e transparentes. Jurista e professor, o Ministro tem bagagem que marca os seus posicionamentos na mais Alta Corte do nosso país, principalmente nos momentos mais críticos. Sempre entendeu que é por meio do mecanismo dos freios e contrapesos que se alcança o equilíbrio entre as instituições – requisito fundamental para o fortalecimento das instituições no Estado Democrático de Direito.

O mestre **Celso Antônio Bandeira de Mello**, um dos mais celebrados juristas do nosso país, tem um currículo amplo e digno das mais altas honrarias. Nunca abandonou a trincheira democrática, desde os passos do

seu pai e da sua geração. Não arredou o pé das suas convicções e da sua formação sólida, na área do Direito Administrativo e, muito menos, dos princípios em defesa de um país soberano, igualitário e mais justo. Suas posições, sempre públicas e contundentes, marcam sua história muito além de sua vasta obra jurídica e seus conhecimentos, sua carreira de professor ou de escritor brilhante que sempre foi. Suas contribuições no campo da dogmática jurídica, da Teoria Geral do Direito e da Filosofia são referenciais para os democratas e operadores do Direito em nosso país. O professor Celso Antônio é um homem sensível e de princípios humanistas sólidos.

Temos aqui um jovem, **Tomás Covas**, fruto de uma família que se fez na luta política e democrática na história do Brasil nas últimas décadas. Seu bisavô, **Mário Covas**, foi referência na luta pela redemocratização do país. **Tomás** representa o nosso saudoso prefeito **Bruno Covas**, a quem este Tribunal rende homenagens póstumas por seu grande valor como homem público, honrado, de conduta reta e com passado limpo. **Bruno Covas** foi um jovem que teve sua vida encerrada cedo, mas não se dobrou às investidas da doença: lutou até o último segundo, trabalhou, deixou uma obra digna e os compromissos que devem ser observados e seguidos pela Administração Municipal e por seus admiradores.

Dirijo agora uma saudação ao Juiz Federal **Silvio Luís Ferreira da Rocha**, um democrata por história e natureza. Que faz do seu trabalho no Judiciário uma trincheira democrática, sempre pronto a se pronunciar contra as ameaças aos nossos princípios democráticos. Manteve e mantém uma postura ativa contra o processo de desmonte das instituições de Estado, contra as correntes que dominaram – e deturparam nos últimos anos - órgãos que são parte do Sistema de Justiça, notadamente durante as chamadas operações da extinta “Lava Jato”.

Temos, portanto, representantes dignos da nossa mais alta honraria. Foi isso que motivou o Plenário desta Corte de Contas a aprovar sua concessão a estas personalidades da sociedade paulistana: o compromisso demonstrado ao longo de toda uma carreira aos princípios que norteiam o Estado Democrático de Direito, sua história e sua postura digna.

Cada ato, medida, palavra, ação empreendida ou declaração dada em defesa da nossa democracia tem um valor inestimável, e nossos homenageados sempre souberam que não se constrói um pacto democrático sem coragem e firmeza. Cada um, no seu tempo, sabe os dissabores de remar contra a maré do atraso nesses tempos difíceis. Temos, como dizia o poeta alemão **Bertolt Brecht**, em versos memoráveis que costumo citar para analisar o que vivemos:

**“Que tempos são esses, quando
falar sobre flores é quase um crime.
Pois significa silenciar sobre tanta injustiça?
Aquele que cruza tranquilamente a rua
já está então inacessível aos amigos
que se encontram necessitados?”**

Mas o tempo, neste dia, é de comemoração e conagração pelas presenças de personalidades que nos orgulham e engrandecem nossa cidade.

Na sequência, solicito a exibição de uma série de vídeos que contam um pouco mais da história dos nossos homenageados que receberão o Colar de Mérito “Prefeito Brigadeiro Faria Lima”.

Vamos assistir!

São Paulo, 29 de novembro de 2021

JOÃO ANTONIO DA SILVA FILHO

Presidente do Tribunal de Contas do Município de São Paulo